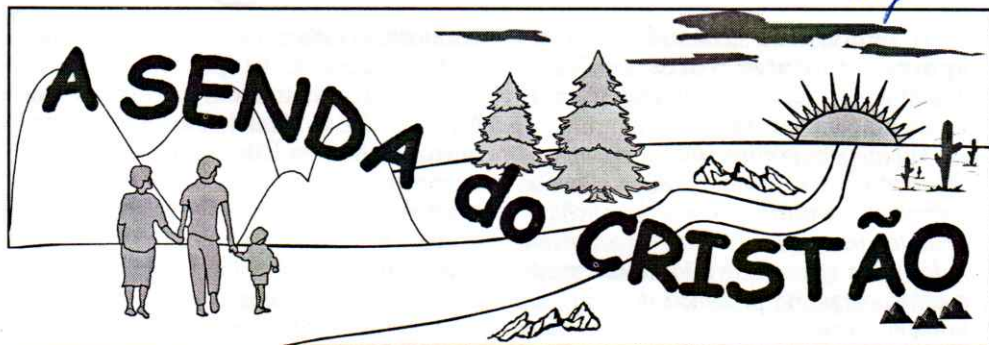




ANO 48 - ABRIL A JUNHO 2010 - Nº 189

A MENSAGEM DE HABACUQUE (4) A ESPERA

Capítulo 2, versículos 1 a 4

O Senhor deu uma resposta direta às queixas e preocupações que Habacuque havia expressado em sua primeira reclamação, informando que, ao contrário do que pensava, Ele não estava inatento à séria situação do Seu povo. O Senhor então descreveu a solução que já havia providenciado para resolver o problema.

Habacuque ficou horrorizado com essa solução e, respeitosamente, fez uma segunda reclamação, manifestando a sua surpresa com o instrumento de correção determinado por Deus, pois lhe parecia injusto usar a Babilônia, uma nação ainda muito pior do que Judá.

Habacuque aguardou com ansiedade a resposta, e o Senhor mandou então que se preparasse para registrar cuidadosamente o que ia dizer. Essa providência foi tomada para que pudesse ser lembrada e acompanhada meticulosamente até o seu cumprimento, e foi graças a ela que temos esta profecia em nossas mãos hoje.

Muitos de nós estamos sujeitos a passar por situações que nos parecem incompreensíveis, chegando mesmo a

nos trazer dúvidas sobre a providência de Deus em nossas vidas, pois parece que tudo contradiz o que cremos a respeito dEle. Oramos e esperamos por alguma coisa, mas não acontece e às vezes nos sobrevém algo ainda pior. Perguntamos: Deus ainda é fiel? Como reagir aos nossos problemas?

Habacuque estava resolvido a obter uma resposta satisfatória do Senhor e fez tudo o que podia para assegurar que a tivesse. É um exemplo a ser seguido por aqueles que facilmente se deixam desanimar permitindo que as suas preocupações tomem conta da sua vida, assim prejudicando a sua fé e arruinando as suas vidas.

Ao descrever a sua forte resolução, Habacuque usa uma figura de linguagem muito ilustrativa: *ficarei no meu posto de sentinela, e tomarei posição sobre a muralha; aguardarei...* (NVI). Esta é a melhor posição para observar atentamente tudo o que está acontecendo e precaver-se contra o inimigo, como fazem as sentinelas num exército (2 Reis 11:5-7, 2 Crônicas 23:6, Neemias 7:3).

A palavra de comando "vigiai" aparece quatorze vezes no Novo Testamento, dentre as quais extraímos as seguintes instruções:

Vigiai, pois, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor... para que não entreis em tentação... em todo o tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que hão de acontecer; e estar em pé na presença do Filho do homem... estai firmes na fé, portai-vos varonilmente, sede fortes... já está próximo o fim de todas as coisas; portanto sede sóbrios e vigiai em oração... o vosso adversário, o Diabo, anda em derredor, rugindo como leão, e procurando a quem possa tragar (Mateus 24:42, Marcos 14:38, Lucas 21:36, 1 Coríntios 16:13, 1 Pedro 4:7, 5:8).

É de se notar que a razão principal da vigília é a vinda do nosso Senhor, que vai determinar o fim da nossa existência aqui no mundo (se ainda estivermos vivos), pois então seremos transformados e arrebatados para estar com Ele, que nos julgará no Seu tribunal. Devemos vigiar e orar, para não entrarmos em tentação, pois o tentador, nosso adversário o Diabo, anda em derredor *procurando a quem possa tragar*, isto é, fazer cair em pecado para prejudicar ou destruir o nosso testemunho de Cristo.

Habacuque estava atento ao que o Senhor iria dizer, transmitindo-lhe o conhecimento da razão das Suas providências para a correção do Seu povo. Deus também nos fala através da Sua Palavra, e em sua meditação aprendemos como agir da melhor maneira para lhe agradar em nossas vidas e andar pelos Seus caminhos sem nos desviar deles, nem cair nas tentações que são colocadas, como armadilhas, pelo caminho. "Vigiar" e "orar" são dois verbos que se complementam.

O crente deve também se portar "varonilmente", isto é, de maneira

corajosa, arrojada, destemida, enérgica, forte, vigorosa, própria do homem adulto. Tomemos os exemplos de Moisés, Davi, Daniel, Paulo e muitos outros vultos da Bíblia como modelos de conduta varonil em sua integridade e total confiança em Deus, com isto conquistando nossos temores e sentimentos de inadequação quando enfrentamos o mundo em redor.

A atitude de Habacuque foi de paciência, constância e de firme resolução: esperaria quanto fosse necessário, aguentaria firme e receberia a resposta do Senhor. Assim veio a saber o que Deus tinha para comunicar, não só para a sua satisfação, mas também para o benefício dos outros... até nós também! Nem sempre temos uma resposta imediata às nossas orações, intercessões e indagações, mas com paciência, constância e firme resolução a resposta virá - nunca devemos esmorecer. *Orai sem cessar* é um dos mandamentos mais curtos que o crente tem (1 Tessalonicenses 5:17) e, talvez, mal compreendido. Obviamente não significa uma oração interminável, mas é a perseverança paciente, constante e firme neste recurso inesgotável que temos: a graça de Deus. Ele nos atenderá, como o juiz da célebre parábola do Senhor Jesus (Lucas 18:1-5).

A palavra "então" que dá início ao versículo 2 em nossas traduções, sugerindo causa e efeito com relação ao versículo 1, não existe no hebraico. Ali o segundo versículo começa com a conjunção "e". A diferença é sutil mas significa que a atitude de Habacuque e a resposta de Deus são simultâneas, não seguindo uma sequência. Deus nos revela a Sua vontade quando estamos resolvidos a descobrir o Seu desejo e os Seus propósitos.

Deus queria que a Sua revelação a Habacuque fosse absolutamente clara, sem deixar lugar para qualquer erro.

Não era para haver qualquer dúvida sobre o que Deus havia determinado para a história do Seu povo e igualmente a dos babilônios. O povo de Judá, assim como Habacuque, teriam tudo gravado em pedra para que se lembrassem de todos os detalhes corretamente.

O que é transmitido verbalmente pode ser distorcido ou esquecido, mas não se pode negar o que está escrito de forma indelével. A Palavra de Deus é verdadeira, inegável e incontestável porque foi escrita pelos Seus servos mediante a Sua inspiração e conservada de maneira maravilhosa através dos séculos para o nosso conhecimento em todos os seus detalhes. Quando são cumpridos os propósitos de Deus, eles podem ser conferidos e verificados pela Sua Palavra, cuja exatidão e origem divina é assim comprovada. Os eventos da história não acontecem por acaso, mas estão previstos nos planos de Deus.

É boa prática deixarmos por escrito o objeto de nossas orações e intercessões, para verificarmos como foram atendidas e termos motivo de dar graças e louvar a Deus por isso. Como aqueles nove leprosos no tempo do Senhor Jesus, muitas vezes esquecemos de voltar para agradecer a Deus e dar-Lhe o louvor que merece pelas graças concedidas.

A profecia de Habacuque é para um tempo designado, o "fim" que Habacuque estava curioso em saber, em resposta à reclamação que havia feito. O tempo fora designado por Deus e haveria demora antes que Habacuque visse a sua realização. Não ia falhar, mas Habacuque teria que ter paciência até acontecer.

Parece-nos às vezes que Deus demora até agir, quando gostaríamos de ver uma ação imediata. Nestas situações precisamos ter paciência, certos de que Ele o fará na hora certa, e Ele é infinitamente mais sábio do que nós.

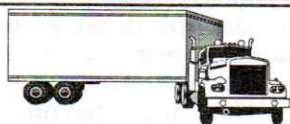
Podemos até perguntar: por que Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores tão tarde na história da humanidade? Ou por que foi preciso esperar durante quatrocentos anos de silêncio entre o último profeta e a Sua vinda? De uma coisa podemos ter certeza: teria sido um fracasso se não viesse quando veio. Deus sabia que havia necessidade de preparar o Seu povo para as circunstâncias históricas mais apropriadas para a vinda do Messias para resgatar o Seu povo. Nessa ocasião fez nascer João Batista para preparar o povo, conforme fora profetizado, e Cristo veio, ensinou, foi rejeitado pelos Seus, entregue aos gentios e crucificado por eles, ressuscitou e foi elevado aos céus numa época da história do mundo em que haveria a maior publicidade por várias circunstâncias. Decorridos agora quase dois milênios, vemos que o Evangelho se espalhou pelo mundo, a Palavra de Deus já foi traduzida para a grande maioria das línguas, e continuam a ser salvas milhares de almas por toda parte.

O Senhor mandou que Habacuque escrevesse o contraste entre o ímpio e o justo. O contraste entre os dois, registrado por Habacuque, é literalmente que o "presunçoso", entendido aqui como o caldeu que vinha castigar o reino de Judá, era desonesto, trapaceiro, mas o justo viverá pela fé.

Transpondo para os nossos dias, o ímpio é o que não teme ao Deus criador, verdadeiro, que nos dá a Sua Palavra. O ímpio está por toda a parte, e compõe a maioria da população do mundo, como tem sido sempre o caso com a humanidade rebelde. Hoje temos muitas falsas religiões, bem como as "religiões sem Deus" que são as dos humanistas, dos evolucionistas, dos ateus e outras, que atraem os ímpios. Sem dúvida são presunçosos, ao pensar que podem viver sem Deus. O justo é aquele cujo

pecado foi lavado pelo sangue de Cristo, mediante a sua fé, e este sempre viveu e continuará vivendo pela sua fé na obra de Cristo na cruz em seu lugar, tendo-o como Senhor e Salvador. Ele tem vida eterna, garantida pela própria Palavra de Deus.

R. David Jone



Mudando-se?

Por favor, dê-nos seu novo endereço com antecedência!

O OBSCURO MUNDO DOS PRESSÁGIOS (1)

Não deixa de ser interessante observar os questionamentos que sempre existiram entre os grandes gênios da Física que, apesar de não acreditarem em um Deus pessoal, não deixavam de citá-Lo quando as suas teorias não conseguiam (e ainda não conseguem) explicar todas as coisas.

Dentre muitas, uma das mais famosas alterações foi entre os físicos Albert Einstein e Max Born que era contestado por Einstein pelos exageros teóricos da física quântica, asseverando que: "a teoria quântica diz muito, mas não nos aproxima do "Velho" [Deus], pois estou convencido que Ele não joga dados com o universo". Isto não significava uma rejeição de Einstein à teoria probabilística da Estatística, mas ele não acreditava que a realidade do universo fosse "por acaso", e dizia: "Deus não faz coisas assim". Ele entendia que as leis físicas eram únicas e por isso teria que haver obrigatoriamente um único Criador e por isso viu-se compungido a afirmar que "a ciência sem fé é manca".

Ainda que não fosse uma pessoa religiosa, Einstein tinha por hábito a leitura das Escrituras e nela encontrava os argumentos que de certa forma eram respostas àquilo em que ele via a ciência manquejar. Por sua vez Max Born se defendia respondendo que em virtude da existência do livre arbítrio nas leis

do universo "não cabia a Einstein dizer a Deus o que Ele devia fazer". Como é sabido, para os "quânticos" é insupportável a existência de um Deus único, Todo-Poderoso, Criador de todas as coisas, porque para eles chegará o dia em que a teoria quântica dará respostas a todas as coisas. Sem dúvida tal afirmação é um imenso delírio. Como diria aqui o salmista: "Ri-se aquele que habita nos céus; o Senhor zomba deles" (Salmo 2:4).

Para Einstein era inaceitável a teoria quântica de que "não há absolutamente nada no universo que faça um átomo cair; ele apenas decai quando bem entende", ou seja, seria a divinização do átomo. Por certo Einstein compreendia que o Criador faz o que bem entender, a qualquer tempo, sem ter que pedir licença a ninguém para fazê-lo, pois é o Deus Onipotente e fora dele não há e nunca existirá um poder que pudesse estender o céu. Está escrito: *Eis que os céus e os céus dos céus são do Senhor teu Deus, a terra e tudo que nela há* (Deuteronômio 10:14).

Deixando de lado o controverso entre a ciência e a fé, a mais absoluta verdade é que em Deus não existe o acaso, a coincidência ou o aleatório, como também ninguém pode questioná-Lo por que as coisas são assim e tampouco dizer a Ele o que é preciso fazer. Tudo que há no universo, desde o princípio até o fim,

já está completamente estabelecido desde a fundação do mundo, Deus não faz as coisas aos soluços num jogo de tentativas e erros: *A minha mão fez todas essas coisas, e assim todas elas vieram a existir, diz o Senhor* (Isaías 66:2); assim como as coisas que ainda virão: *E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já se foram o primeiro céu e a primeira terra, e o mar já não existe* (Apocalipse 21:1). Isto é imutável! Não deixe de ler Isaías 46:9-10.

Por definição, qualquer descoberta que a ciência promover somente poderá ser de algo que *a priori* tenha sido criado por Deus, pois o homem não tem o poder de criar coisa alguma do nada. Da mesma forma, qualquer previsão, profecia humana, prognóstico ou adivinhação só poderá acontecer se coincidir com aquilo que previamente foi estabelecido por Deus, pois os desígnios de Deus não são hipotéticos, mas rigorosamente pontuais, perfeitos e irretorquíveis.

Isto posto, passemos ao assunto que será objeto desta série de crônicas, de que o porvir realmente pode estar mais perto do que poderíamos imaginar, independentemente dos presságios tão alardeados em nossos dias e que têm assombrado a muitos.

Vivemos dias de extremo obscurantismo, nos próximos três anos (2010 a 2012), ouvir-se-á um sem número de "profecias" a povoar o imaginário popular acerca de acontecimentos catastróficos baseados em previsões humanas de toda sorte, dentre elas:

A - O choque da Terra com um gigantesco planeta do nosso sistema solar que estaria desgarrado num movimento de translação atípico, segundo escritos dos sumérios, por sinal uma civilização muito evoluída para a sua época (3.500 a 3.000 a.C.). Eles foram considerados os precursores da astronomia e deles teriam surgidos os

caldeus e babilônicos;

B - As previsões do fim do mundo contidas em um calendário elaborado pelos maias que, como os sumérios, eram bastante avançados tanto na astronomia como na matemática, cuja civilização sofreu abrupta interrupção no seu auge em 830 d.C. Esses presságios, como outros que sempre surgem, seriam ignorados se não houvesse certas previsões científicas para a mesma época.

C - Esses acontecimentos estariam previstos nos Códigos da Torá, a Bíblia judaica que contém os cinco livros de Moisés, cuja afirmação não deixa de ser surpreendente tendo em vista que se trata de uma tese científica que está sendo levada a sério e ainda está sendo fortemente debatida nos meios acadêmicos e por certo não contém nenhuma revelação a respeito de 2012, mas os inescrupulosos insistem que há;

D - E como não poderia deixar de acontecer, "acharam" um livro perdido de Nostradamus que também traria revelações nesse sentido, mas não é preciso muito esforço para perceber que se trata de mais um embuste.

Predicações acerca do fim do mundo sempre existiram e muitos foram enganados, inclusive por parte daqueles que se diziam cristãos. É notório que vivemos numa época em que o cristianismo está em severa crise pela perda de identidade por causa das doutrinas espúrias que foram acrescidas ao contexto bíblico, que tornam sobremodo oportuna a lembrança da admoestação do Senhor Jesus aos religiosos que erravam por não compreender as Escrituras (Mateus 22:29). O mesmo está a ocorrer em nossos dias, onde se constata a completa falta de conhecimento das revelações contidas no livro do Apocalipse pela imensa maioria de cristãos e por isso não sabem dar respostas adequadas aos presságios que têm surgido.

Lamentavelmente o estudo do Apocalipse tem sido muito negligenciado na imensa maioria das igrejas tidas como evangélicas. Há cristãos que nunca o estudaram capa a capa, em casa ou nas igrejas em que se reúnem, até mesmo aqueles que participaram de seminários ou institutos bíblicos, quando muito tiveram algumas pinceladas sobre temas escatológicos. Se não bastasse esse grave desinteresse que é justificado mediante absurdas explicações, há um insuportável elenco de desvairadas interpretações que afastam o interesse das pessoas em estudá-lo dada a confusão que é gerada pelos pensamentos dispares existentes.

Isso vem de longe, desde o século III, quando Dionísio, o patriarca da Alexandria, se opunha à maioria dos ensinadores que acreditavam no reino milenar real do Senhor Jesus contido no livro do Apocalipse (20:1-6). Houve aqueles que discutiam intensamente sobre a data do livro para defesa da tese equivocada de que o Apocalipse teve seu cumprimento no século I, ou seja, ele é um livro histórico, portanto não profético. Posteriormente surgiram outras variações de conformidade com o segmento ou denominação evangélica a que pertencem os "entendidos" com enorme habilidade inventiva.

De fato, esses tais erram por falta de conhecimento! Desde o início de Apocalipse (1:1-20) está claramente explícito que o apóstolo João devia escrever acerca das coisas que *viu*, que lhe foram reveladas nos inícios da extraordinária visão quando se achava na ilha de Patmos; as que *são* (2:1 a 3:22), que é o período da dispensação da graça que começou no dia de Pentecoste e se encerrará com o arrebatamento da Igreja com a vinda do Senhor Jesus para buscá-la (João 14:1-4; 1 Coríntios 15:50-58; Filipenses 3:20-21;

1 Tessalonicenses 4:13-18); e as que *deverão acontecer* (4:1 a 22:5) após a retirada da Igreja juntamente com o Espírito Santo que de fato é Quem detém a revelação do iníquo que será manifestado somente em ocasião própria segundo a eficácia de Satanás (2 Tessalonicenses 2:1-12). Por sinal, em nossos dias se observa equivocadamente uma grande curiosidade para se descobrir quem seria o anticristo e se ele já aqui está, todavia isso é um enorme engano, pois os cristãos devem aguardar a vinda de Jesus Cristo e não a do anticristo, pois quando ele se revelar é porque a Igreja de Deus já terá sido arrebatada.

Como vemos, temos muito a considerar acerca deste assunto! Tomara que haja um despertar do povo de Deus para a importância de se estudar com profundidade o livro do Apocalipse e tenhamos o mesmo sentimento de Paulo: *Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda* (2 Timóteo 4:8). Permita Deus que assim seja!

José Carlos Jacintho de Campos

A SENDA DO CRISTÃO PELO CORREIO – AVISO IMPORTANTE

Solicitamos aos amados leitores que nos informem a mudança de endereço, pois caso contrário seremos obrigados a cancelar o envio da revista a vocês.

O SENHORIO DE CRISTO (III)

*Vós me chamais o Mestre e o Senhor, e dizeis bem;
porque EU O SOU (Êx 13:13)*

Nos dois artigos anteriores sobre o SENHORIO DE CRISTO abordamos O CONCEITO BÍBLICO DO SENHORIO DE CRISTO e OS FUNDAMENTOS DO SENHORIO DE CRISTO. Vamos, neste último artigo da série, versar sobre:

APLICAÇÃO PRÁTICA DO SENHORIO DE CRISTO

Todas as coisas ME são lícitas, mas nem todas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas... o corpo não é para a impureza, mas, para o Senhor, e o Senhor para o corpo (I Co 6:12-13b).

...apresenteis o vosso corpo... para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (Rm 12:1-2).

Como fazer a aplicação prática do SENHORIO DE CRISTO na experiência da vida cristã? Essa crucial questão se coloca como um desafio irrecusável perante nós. Podemos conceituar "vida", do ponto de vista temporal, como o nosso "SER", o nosso "FAZER" e o nosso "ESTAR". É um conceito abrangente da nossa integral postura comportamental. O SENHORIO DE CRISTO tem a ver com esses três aspectos do "viver". Devo SER como o Senhor seria nas mesmas circunstâncias de manifestação do meu EU. Devo FAZER o que e da maneira como o Senhor faria no meu AGIR. Devo ESTAR onde e como o Senhor estaria no meu ANDAR. Isso não é fácil, mas é possível e deve ser buscado tenazmente, para que a experiência da vontade de Deus seja manifesta em nosso viver cristão. Vejamos, com base nos textos acima mencionados como esse alvo pode ser alcançado, pela aplicação correta do SENHORIO DE

CRISTO em nosso SER, em nosso FAZER e em nosso ESTAR.

a) O princípio bíblico enunciado:

Paulo enunciou o princípio bíblico que rege o comportamento cristão (o meu SER, o meu FAZER e o meu ESTAR), sob o SENHORIO DE CRISTO, quando afirma que *todas as coisas ME são lícitas, mas nem todas convêm* (I Co 6:12). Encontramos aí o dilema LICITUDE x CONVENIÊNCIA. "Lícito" é aquilo que não é proibido por lei e aquilo que é conforme a lei. "Lei" é a norma coercitiva, que, nos termos da "conveniência" e do "consenso" social, estabelece a "permissibilidade legal do comportamento". Na primeira parte do princípio ("Todas as coisas ME são lícitas"), Paulo estabelece a amplitude do campo da permissibilidade legal no comportamento humano. Esse campo é muito amplo e varia de cultura para cultura, assim como, sempre se amplia, porque o ser humano busca, cada vez mais, a liberdade de comportar-se sem restrições, no sentido da satisfação dos desejos da sua carne (pecaminosidade), sem as restrições, censura e penalidades impostas pela lei. Esse tipo de conduta aliena o SENHORIO DE CRISTO, porque visa apenas à realização da satisfação humana, através do seu comportamento. Está voltada somente para a CONVENIÊNCIA SOCIAL e não a conveniência do Senhor. Na análise do comportamento humano, costuma-se estabelecer três áreas de atuação possíveis: 1. a área do que é LEGAL (isto é, de acordo com a Lei). Temos aí o campo da permissibilidade legal, que é muito largo, como já vimos, porque busca satisfazer a conveniência social; 2. a área do que é MORAL (isto

(continua na pág 10)

O BRASIL EM FOCO



Obreiros:
Jabes Lopes e
Zilá de Souza.
Filhos: Sinval;
José; Lusete;
Célia e Júlio

Local: Aimorés – MG



Dados da cidade: Aimorés é um município brasileiro do estado de Minas Gerais.

Área: 1.347,987 km²

População: 24.871 habitantes.

Altitude: 76 m (sede) à 1.200 m (região serrana).

Clima: tropical atlântico e tropical de altitude.

A cidade de Aimorés tem este nome em homenagem aos índios botocudos do grupo “aimure/guimaré” (aimoré).

Foi elevada à categoria de município e cidade em 18/09/1925.

Origem: Jabes Lopes de Souza

Dados do obreiro:

Nasci no Córrego do Bugre, distrito de Tabaúna, município de Aimorés -MG e fui criado em um lar evangélico. Conduzido por minha zelosa mãe à Escola Dominical, na Casa de Oração que distava da propriedade de meus pais 5 km. Reuni nesta localidade até os 13 anos de idade. Em agosto de 1936, meus pais mudaram para uma propriedade que possuíam no distrito de Expedicionário Alício, passamos a nos reunir na Casa de Oração em Vala do Padre e eu acompanhava meu pai a 3 pontos de pregação.

O lar de meus pais era muito visitado pelos missionários: Pedro Resende, Adolfo Muniz, William Anglin, W. Arthur Wood, Sr. Kenneth Jones, João Goldsmith e outros.

Aos meus 14 anos já sentia em meu coração o amor de Cristo meu Salvador.

Tive o desejo de melhorar no conhecimento da Palavra de Deus, mas Sr. João Goldsmith me recusou por estar com 17 anos, e disse para voltar no ano seguinte, mas o inimigo deu o golpe. Não desanimei, fui para Carangola estudar com o Sr. W. Anglin e Sr. W. Arthur Wood, 1941-1942.

Não me esqueço do que Deus fez por mim através daqueles servos de Deus. Muito fizeram na minha carreira espiritual. Fui batizado pelo Sr. Arthur em novembro de 1942.

Estive trabalhando de balconista em Conceição do Capim por 3 anos e co-operei junto ao irmão Alvino Amaral no começo do Evangelho na cidade de Aimorés. Depois de alguns anos o Senhor Deus permitiu o meu casamento com Zilá na sala do Sr. Anglin em 1953.

Em 1955 fomos trabalhar em Alto Capim, onde lecionei 16 anos e onde plantamos uma igreja. Em 1968 Zilá veio

com as crianças para Aimorés e eu continuei mais 4 anos lá. Em 1971 vim para Aimorés e em fevereiro de 1975 fui recomendado como obreiro de tempo integral pela igreja desta cidade. E aqui estamos firmes na fé até quando o Senhor Deus permitir. De saúde estamos bem, de visão, não leio letra miúda. Tudo pela graça de Deus.

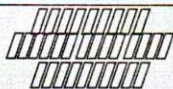
Os trabalhos da igreja cristã evangélica Casa de Oração iniciaram-se na casa de um irmão (cujo nome não lembramos), que cedeu sua casa para reunirmos em 1947 no bairro da Barra do Manhuaçu. O número de assistência de pessoas foi crescendo e sentiu-se a necessidade de alugar uma casa no bairro Rua Seca, Av. Liberdade, isto em 1948. Os irmãos tomaram medida e compraram um terreno na Av. Brasil, oposta à linha de ferro da Cia Vitória, a Minas Vale do Rio Doce, onde construíram uma Casa de Oração que foi inaugurada em 23/04/1950. Nesse período conversões e irmãos que mudaram para a cidade eram animados, tivemos alguns anos de perturbação pela passagem do trem de ferro e passageiros, mas dava para reunir.

Vindo a duplicação da linha de ferro, aumentou a perturbação na transação dos trens a ponto de naquele momento não se ouvir quem orava ou quem pregava. Em 1971 eu vim em definitivo para Aimorés, reunindo com os irmãos dizia-lhes que era necessário procurar um lugar mais silen-

cioso, mais propício para o trabalho do Senhor, então convidei o irmão Davi Inácio de Oliveira para procurarmos um lote para comprarmos. O poder aquisitivo era pequeno e saímos à procura, o Senhor nos abençoou tanto que encontramos na primeira busca um lote para comprar, entramos em negócio e combinamos, logo apareceu outro lote ligado à venda, assim pudemos provar a mão do Senhor conosco. O qual, pela Sua graça, abençoou o nosso negócio e pagamos e construímos a nossa Casa de Oração. Iniciada a construção foi respaldada até ponto da laje, aí fomos trabalhar para terminar de construí-la, pois faltavam os recursos, a obra ficou parada por seis meses, durante esse período vendemos a primeira Casa de Oração e conseguimos continuar a construção. Saímos do barulho, já estávamos reunindo nela sem acabamento e a inauguração se deu em 23/04/1978, o preletor foi o irmão Luiz Soares. Pela graça de Deus estamos em um lugar mais silencioso e com mais espaço recolhendo os irmãos para os encontros de obreiros e vimos de perto que foi Deus que fez isso.

Os irmãos que estavam no princípio da construção da primeira Casa de Oração eram: Sebastião Justino de Oliveira, Ezequiel de Lima, Oséias Cunha, Manoel Perpétuo de Paula e meu pai, José Joaquim de Souza.

Jabes Lopes de Souza.



Entre em contato com um dos irmãos responsáveis e faça seu pedido:

- a) **Jairo Roberto** - Rua Jesuino de Arruda 2020, loja 1, São Carlos-SP, 13560-642, e-mail: lerlivraria@superig.com.br; telefone (16) 3372-1996
- b) Pedidos para a Grande São Paulo: com **Eduardo Marques** - pelo e-mail: eduardo_marques@hotmail.com;
- c) Pedidos para o ABCD (SP): com **Orlando Arraz Maz** no seguinte endereço: arrazmaz@uol.com.br;
- d) ou para **James Crawford** nos seguintes endereços: Caixa Postal 19, São Joaquim da Barra-SP, 14600-000 ou gemcraw@netsite.com.br

Associação Cristã Editora

(continuação da página 7)

é, de acordo com a formação moral da pessoa). Temos aí um campo mais restrito, delimitado pela conveniência da postura moral no comportamento pessoal. Nem tudo que é LÍCITO (de acordo com a Lei) é MORAL (de acordo com a postura moral da pessoa). Por isso, há no contexto social os que, no seu comportamento, se limitam aos princípios que formam a sua postura moral, abrindo mão da liberdade concedida pela Lei para "ser, para "fazer" ou para "estar" além desse limite; 3 - a área do que é ESPIRITUAL (isto é, de acordo com a Soberana Vontade de Deus). Os filósofos denominam essa área de "Religiosa". Preferimos a expressão *ESPIRITUAL*, porque a Vontade Soberana de Deus não é a "religiosidade", mas a "espiritualidade", no comportamento do cristão. Temos aí um campo ainda mais restrito do que aquele que se refere à MORAL, por isso que o comportamento espiritual, muitas vezes, não se compatibiliza com as concessões da moralidade humana. Esses conceitos filosóficos servem bem para se entender a segunda parte do princípio enunciado por Paulo para a efetiva realização do SENHORIO DE CRISTO no SER no FAZER e no ESTAR do cristão, a saber: *mas nem todas convêm*. O que ele está a dizer aí é que, embora possamos, sem censura, restrições ou penalidades aplicáveis, nos comportar nos limites da Lei (já vimos que o campo da "licitude" é sobremodo largo!), atendendo, exclusivamente, às conveniências do "EU" (por isso ele afirma: *tudo ME é lícito*), como cristão, sob o SENHORIO DE CRISTO, devemos, apenas, nos comportar conforme a CONVENIÊNCIA DO SENHOR. O que deve, pois, nortear o comportamento cristão não é a conveniência social, mas a conveniência do Senhor. A enunciação

desse lapidar princípio do SENHORIO DE CRISTO, no comportamento do cristão, é acompanhado de notáveis assertivas: 1. *não me deixarei dominar por nenhuma delas* (v. 2b) - Impõe-se a recusa peremptória do cristão ao domínio das coisas lícitas, quando elas confrontam com o correto comportamento conveniente ao Senhor (sob o SENHORIO DE CRISTO); 2. *Os alimentos são para o estômago, e o estômago para os alimentos; mas Deus destruirá tanto estes como aquele* (v. 13a). Esse era um provérbio popular que alguns empregavam para justificar a livre satisfação dos desejos físicos. Mas os desejos físicos são precários e tudo o que os envolve será destruído, pois é, apenas, temporal e não eterno; 3. *...o corpo não é para a impureza, mas, para o Senhor, e o Senhor, para o corpo* (v. 13b). É uma razão séria no conceito do Senhorio de Cristo já exposta anteriormente. Isso significa que, no nosso comportamento cristão, devemos: I - evitar o pecado; II - evitar o que é duvidoso; e III - evitar o que escandaliza o irmão.

b) A aplicação do princípio:

Em Rm 12:1-2, Paulo escrevendo aos cristãos em Roma, faz forte apelo ("Rogo") para que eles apliquem o princípio do Senhorio de Cristo, ensinando-os como fazê-lo corretamente. Vemos aí que ele identifica o comportamento dos cristãos sob o SENHORIO DE CRISTO como a *experiência da boa, agradável e perfeita VONTADE DE DEUS*. Referência o seu "apelo" às "misericórdias de Deus". Nada melhor do que "as misericórdias de Deus" para justificarem o apelo de Paulo à aplicação do princípio do SENHORIO DE CRISTO, pois elas são a causa de não sermos consumidos e se renovam a cada manhã, provando a fidelidade de Deus (Lm 3:22-23). A

aplicação do princípio do SENHORIO DE CRISTO aí exposto implica em dois verbos mencionados por Paulo (lembremos que, gramaticalmente, o verbo descreve uma "ação"):

1. APRESENTEIS - A agência no verbo aí mencionado compete a nós, cristãos, e o objeto dessa agência é o nosso corpo. Não há SENHORIO DE CRISTO sem a apresentação do nosso corpo ao Senhor. Isso é fundamental. Paulo oferece detalhes que devemos atender nessa gloriosa agência de apresentação do nosso corpo ao Senhor: **I. por sacrifício** - Esse é um aspecto característico no comportamento do discípulo verdadeiro. Podemos contemplá-lo na declaração de Jesus Cristo, em Lc 9:23, onde o Senhor anota a necessidade de **RENÚNCIA** do discípulo, da **REJEIÇÃO** ao mundo e do mundo pelo discípulo e a **RENÚNCIA** ao Senhor do discípulo. Por isso, o sacrifício deve ser **VIVO, SANTO e AGRADÁVEL**; **II. não vos conformeis com este século**. É algo mais que, necessariamente, deve se acrescentar no exercício de nossa agência, ao disponibilizarmos o nosso corpo para o Senhor. A conformação com o mundo é incompatível com o SENHORIO DE CRISTO! **III. transformai-vos pela renovação da vossa mente**. É algo essencial que implica nossa agência de apresentação do nosso corpo ao Senhor. Essa abençoada transformação da mente é operada maravilhosamente na medida em que deixamos o Espírito de Deus atuar em nós e através de nós (Ef 5:18). A *apresentação do corpo* nos termos expostos por Paulo implica: **i- SUBMISSÃO** ao Senhor e **ii - DISPOSIÇÃO** em realizar a sua **VONTADE**.

2. EXPERIMENTEIS - A agência desse verbo cabe ao Senhor. Uma vez que apresentamos o nosso corpo ao Senhor, nos termos já vistos, Ele nos da-

rá inexoravelmente a experiência da Sua boa, agradável e perfeita vontade. Essa **EXPERIÊNCIA** da vontade do Senhor implica duas coisas: **i. teremos a Sua DIREÇÃO** em nosso viver cristão; e **ii. Seremos UTILIZADOS** por Ele na realização dos seus propósitos Soberanos em nosso viver cristão.

Concluimos com a oração de Paulo a respeito do comportamento dos colossenses: *...que transbordeis no pleno conhecimento da sua vontade (de Deus), em toda a sabedoria e entendimento espiritual; a fim de viverdes de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda a boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus...*

Jayro Gonçalves

A SENDA DO CRISTÃO

Publicação trimestral cristã, sem fins lucrativos e mantida por ofertas voluntárias.

FUNDADOR: Kenneth Jones

Sugestões e artigos devem ser encaminhados ao: **EDITOR RESPONSÁVEL:**

Orlando Arraz Maz

e-mail: arrazmaz@uol.com.br

R. Oswald de Andrade, 59 -

Chácara Sergipe Cep 09894-070

S. Bernardo do Campo - SP

Ofertas e pedidos devem ser encaminhados

ao: **TESOUREIRO:** James Crawford

e-mail: jennycraw@netsite.com.br

Caixa Postal, 19 - CEP 14.600-000 -

São Joaquim da Barra - SP ou

Bradesco: Ag. 1500-8 - C/C 006478-

5 - Favor enviar cópia do depósito

Para orientação das igrejas e dos irmãos o custo de cada exemplar de *A Senda do Cristão* é de **R\$ 0,52**.

SALMOS MESSIÂNICOS

Salmo 118

A conclusão do Halel

Este é o último salmo messiânico. Ele recapitula o ensino de todos os outros, resumindo a história da perseguição antissemita através dos séculos, que termina com a vinda do Messias para estabelecer Seu reino. O salmo começa e termina com as mesmas palavras; uma declaração de louvor a Deus: *Rendei graças ao Senhor, porque Ele é bom, porque a Sua misericórdia dura para sempre.*

É também a última canção do halel egípcio, assim chamado porque celebra a libertação do Egito (Sl 114:1). O halel é formado por seis salmos - 113-118. David Baron, o comentarista cristão-hebreu, disse que eles eram cantados nas três grandes festas - a Páscoa, Pentecostes e Tabernáculos. Na Páscoa, o Salmo 113 e o 114 eram cantados antes de beber o segundo cálice, e os outros quatro (115-118) depois de beber o quarto cálice, no final da cerimônia. É muito provável que este foi o hino cantado por nosso Senhor e Seus discípulos depois da instituição da ceia do Senhor (Mt 26:30). É o único momento nos registros históricos nos Evangelhos em que encontramos nosso Senhor cantando. Em Mateus O encontramos pregando e ensinando; em Marcos Ele está servindo; e em Lucas, vemo-IO orando; mas apenas aqui O vemos cantando. É muito interessante estudar cuidadosamente as palavras e sentimentos no parágrafo conclusivo deste salmo. Dá-nos uma visão dos pensamentos na mente e coração de nosso Senhor pouco antes de sair do cenáculo iluminado para o Getsêmani e a cruz.

O salmo deve ter ficado no pensamento do Senhor na Sua última semana de ministério público. Isso é

indicado quatro vezes:

Em Sua apresentação pública no templo. Enquanto Ele era rejeitado pela nação como um todo, as crianças cantavam: *Hosana ao Filho de Davi* (Mt 21:9; Zc 9:9).

Na parábola da vinha, Ele cita os versos 22-23 do Salmo, referindo-se à pedra rejeitada (Mt 21:42).

Em Seu lamento sobre Jerusalém, Ele clama: *Declaro-vos, pois, que, desde agora, já não me vereis mais, até que venhais a dizer: Bendito o que vem em nome do Senhor!* (Mt 23:39)

Aqui, ao cantar o hino na ceia do Senhor, é quase certo que eram as palavras finais do halel.

O salmo é também citado por Pedro em At 4:11 e 1ª Pe 2:7; e por Paulo em Efésios 2:20, autenticando-o como salmo messiânico.

O salmo está dividido em três partes:

1. Três grupos são chamados para louvar a Deus (vs. 1-4);
2. Resumo histórico do sofrimento de Israel através dos séculos, culminando na Grande Tribulação (vs. 5-18);
3. Livramento final pelo aparecimento do Messias (vs. 19-29).

1. Três grupos chamados a louvar o Senhor (vs. 1-4)

Israel, a casa de Arão, e aqueles que temem o Senhor. Israel - o povo como um todo; a casa de Arão - o sacerdócio; e os que temem o Senhor - o remanescente piedoso (Mt 3:16). Veja os mesmos grupos no Salmo 115.

Os profetas Isaías e Ezequiel mencionam os mesmos três grupos. Eles são ligados duas vezes no Salmo 115 e em cada caso exortados a confiar no Senhor, pois Ele é sua ajuda e escudo

(vs. 9-13). Em cada época o povo de Deus poderia ser classificado desta maneira: o povo reunido, os líderes e um núcleo interior de dedicados que são a espinha dorsal do testemunho. Quão bom é quando todos podem dizer em união: *Sua misericórdia dura para sempre!* O remanescente seria aquele que segura firme na esperança messiânica.

2. Resumo histórico do sofrimento de Israel através dos séculos, culminando na Grande Tribulação (vs. 5-18)

A história do antissemitismo, o esforço concentrado para extirpar os judeus, é longa, triste e trágica. É o conflito das épocas, a batalha das sementes. A semente da mulher e a semente da serpente têm estado prontas para a luta desde tempos imemoriais e isso durará até o fim dos tempos. Faraó, Amaleque, Nabucodonosor, Hamã, Antíoco Epifânio, Herodes o Grande, os Césares, Hitler e Stalin, todos têm tido sua parte na história infame. Agora é o mundo árabe, com bilhões em riquezas em petróleo, que tem tomado parte no clamor: "Morte aos judeus!" A Roma pagã e depois a Roma papal na Inquisição, assim como os massacres pelos russos, as câmaras de gás nos campos de extermínio da Europa e os julgamentos de Nuremberg, tudo tem amontoado evidência de que Satanás tem empregado toda tática conhecida para exterminar a semente de Jacó.

E a história não está completa. Dias escuros esperam por Israel adiante. O que aconteceu no passado acontecerá novamente de forma intensa durante o tempo da angústia de Jacó (Jr 30:7). O sítio de Jerusalém em 70 d.C. foi apenas uma pequena antecipação do que acontecerá no final. Israel será cercado novamente pelos inimigos e à beira do extermínio quando, no momento crucial, os céus se abrirão e o Messias virá para

seu livramento.

As nações gentias ainda não aprenderam a lição da história, de que Israel é a menina dos olhos de Deus, Seu povo escolhido. Aqueles que o atacarem serão atacados por Deus numa área muito suscetível e colherão julgamento pronto. Hitler aprendeu isso tarde demais! Quando o Reino Unido protegeu e ajudou os judeus, elevou-se à grandeza e tornou-se um império onde o sol nunca se pôs. Mas quando mudou sua política e soldados britânicos empunhando baionetas fizeram voltar a tortura do remanescente de Israel, fugindo dos guetos da Europa para a terra prometida e enviando-os aos campos de concentração em Chipre, o futuro para a Inglaterra tornou-se escuro e frio. Dentro de uma geração, deteriorou-se passando para uma potência de terceira categoria, crivada de anarquia e caos econômico.

Esse é o ensino do Salmo 118. Quatro vezes nos versos 10-12 temos as palavras: *Todas as nações me cercaram. Como abelhas me cercaram.* O cumprimento final dessa passagem será no Armagedom. O palco está sendo preparado nos tempos modernos para o cerco final das nações, mas resultará na total derrota das forças do mal pelo cavaleiro no cavalo branco, o Messias.

Melhor é buscar refúgio no SENHOR do que confiar no homem. Melhor é buscar refúgio no SENHOR do que confiar em príncipes (vs. 8-9). Dizem que esses versos são as palavras centrais da Bíblia. Em dias passados, Israel recorreu ao Egito e Assíria pedindo ajuda, apenas para ser desapontado. Em tempos modernos foram o Reino Unido e a Declaração de Balfour. A força humana sempre foi como uma cana quebrada. Em contraste, *a destra do SENHOR* é mencionada três vezes nos versos 15-16. No verso

6 Israel pode dizer: *O SENHOR está comigo, não temerei. Que me poderá fazer o homem?* Esse é um fator importante. O Senhor não está ao lado dos grandes batalhões com armamentos e recursos ilimitados, mas ao lado daqueles que colocam sua fé e confiança irrestrita nEle. *O SENHOR é a minha força e o meu cântico, porque ele me salvou* (v.14) é uma citação do cântico de livramento no Mar Vermelho (Êx 15:2) e é citado por Isaías em seu primoroso pequeno cântico do triunfo

milénial em Is 12:2.

A seção se encerra com uma nota de vitória: *Não morrerei; antes, viverei e contarei as obras do SENHOR* (v. 17). *O SENHOR me castigou severamente* (na grande tribulação), *mas não me entregou à morte*. Os eventos atuais no cenário político no Oriente Médio ilustram tudo isso vivamente!

T. E. Wilson

*Trad. Elaine Ferracini S. Cruz
(continua no próximo número)*

CARTA A UM UNIVERSITÁRIO CRISTÃO

Caro irmão em Cristo,

Você tem o privilégio de frequentar um curso superior, algo que não está disponível para muitos brasileiros como você. Todavia, esse privilégio implica muitas responsabilidades e alguns desafios especiais. Um desses desafios diz respeito a como conciliar a sua fé com determinados ensinamentos e conceitos que lhe têm sido transmitidos na vida acadêmica.

Até ingressar na universidade, você viveu nos círculos protegidos do lar e da igreja. Nunca a sua fé havia sido diretamente questionada. Talvez por vezes você tenha se sentido um tanto desconfortável com certas coisas lidas em livros e revistas, com opiniões emitidas na televisão ou com alguns comentários de amigos e conhecidos. Porém, de um modo geral, você se sentia seguro quanto às suas convicções, ainda que nunca tivesse refletido sobre elas de modo mais aprofundado.

Agora, no ambiente secularizado e muitas vezes abertamente incrédulo da universidade, você tem ficado exposto a ideias e teorias que se chocam frontalmente com a sua fé até então singela, talvez ingênua, da infância e da adolescência. Os professores, os livros, as aulas e as conversas com os colegas têm mostrado outras perspectivas sobre vários assuntos, as quais

parecem racionais, científicas, evoluídas. Alguns de seus valores e crenças parecem agora menos convincentes e você se sente pouco à vontade para expressá-los. Para ajudá-lo a enfrentar esses desafios, eu gostaria de fazer algumas considerações e chamar a sua atenção para alguns dados importantes.

Em primeiro lugar, você não deve ficar excessivamente preocupado com as suas dúvidas e inquietações. Até certo ponto, ter dúvidas é algo que pode ser benéfico porque o ajuda a examinar melhor a sua fé, conhecer os argumentos contrários e adquirir convicções mais sólidas. O apóstolo Paulo queria que os coríntios tivessem uma fé testada, amadurecida, e por isso lhes recomendou: *Examinem-se para ver se vocês estão na fé; provem a si mesmos* (2 Co 13.5). As dúvidas mal resolvidas realmente podem ser fatais, mas quando dão oportunidade para que a pessoa tenha uma fé mais esclarecida e consciente, resultam em crescimento espiritual e maior eficácia no testemunho. O apóstolo Pedro exortou os cristãos no sentido de estarem sempre preparados para responder a qualquer pessoa que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês (1 Pe 3.15).

Além disso, você deve colocar em

perspectiva as afirmações feitas por seus professores e colegas em matéria de fé religiosa. Lembre-se de que todas as pessoas são influenciadas por pressupostos, e isso certamente inclui aqueles que atuam nos meios universitários. A ideia de que professores e cientistas sempre pautam as suas ações pela mais absoluta isenção e objetividade é um mito. Por exemplo, muitos intelectuais acusam a religião de ser dogmática e autoritária, de cercear a liberdade das pessoas e desrespeitar a sua consciência. Isso até pode ocorrer em muitos casos, mas a questão aqui é a seguinte: Estão os intelectuais livres desse problema? A experiência mostra que os ambientes acadêmicos e científicos podem ser tão autoritários e cerceadores quanto quaisquer outras esferas da atividade humana. Existem departamentos universitários que são controlados por professores materialistas de diversos naipes - agnósticos, existencialistas e marxistas. Muitos alunos cristãos desses cursos são ridicularizados por causa de suas convicções, não têm a liberdade de expor seus pontos de vista religiosos e são tolhidos em seu desejo de apresentar perspectivas cristãs em suas monografias, teses ou dissertações. Portanto, verifica-se que certas ênfases encontradas nesses meios podem ser ditadas simplesmente por pressupostos ou preconceitos antirreligiosos e anticristãos, em contraste com o verdadeiro espírito de tolerância e liberdade acadêmica.

Você, estudante cristão que se sente ameaçado no ambiente universitário, deve lembrar que esse ambiente é constituído de pessoas imperfeitas e limitadas, que lidam com seus próprios conflitos, dúvidas e contradições, e que muitas dessas pessoas foram condicionadas por sua formação familiar ou educacional a sentirem uma forte aversão pela fé religiosa. Tais indivíduos, sejam eles professores ou alunos, precisam

não do nosso assentimento às suas posições antirreligiosas, mas do nosso testemunho coerente, para que também possam crer no Deus revelado em Cristo e encontrem o significado maior de suas vidas.

Todavia, ao lado dessas questões mais pessoais e subjetivas, existem alegações bastante objetivas que fazem com que você se sinta abalado em suas convicções cristãs. Uma dessas alegações diz respeito ao suposto conflito entre fé e ciência. O cristianismo não vê esse impasse, entendendo que se trata de duas esferas distintas, ainda que complementares. Deus é o criador tanto do mundo espiritual quanto do mundo físico e das leis que o regem. Portanto, a ciência corretamente entendida não contradiz a fé; elas tratam de realidades distintas ou das mesmas realidades a partir de diferentes perspectivas. O problema surge quando um intelectual, influenciado por pressupostos materialistas, afirma que toda a realidade é material e que nada que não possa ser comprovado cientificamente pode existir. O verdadeiro espírito científico e acadêmico não se harmoniza com uma atitude estreita dessa natureza, que decide certas questões por exclusão ou por antecipação.

Mas vamos a alguns tópicos mais específicos. Você, universitário cristão, pode ouvir em sala de aula questionamentos de diversas modalidades: acerca da religião em geral (uma construção humana para responder aos anseios e temores humanos), de Deus (não existe ou então existe, mas é impessoal e não se relaciona com o mundo), da Bíblia (um livro meramente humano, repleto de mitos e contradições), de Jesus Cristo (nunca existiu ou foi apenas um líder carismático), da criação (é impossível, visto que a evolução explica tudo o que existe), dos milagres (invenções supersticiosas, uma vez que conflitam

com os postulados da ciência), e assim por diante. Não temos aqui espaço para responder a todas essas alegações, mas perguntamos: Quem conferiu às pessoas que emitem esses julgamentos a prerrogativa de terem a última palavra sobre tais assuntos? Por que deve um universitário cristão aceitar tacitamente essas alegações, tantas vezes motivadas por preferências pessoais e subjetivas dos seus mestres, como se fossem verdades definitivas e inquestionáveis?

O fato é que, desde o início, os cristãos se defrontaram com críticas e contestações de toda espécie. Nos primeiros séculos da era cristã, muitos pagãos acusaram os cristãos de incesto, canibalismo, subversão e até mesmo ateísmo! Foram especialmente contundentes as críticas feitas por homens cultos como Porfírio e Celso, que questionaram a Escritura, as noções de encarnação e ressurreição, e outros pontos. Eles alegavam que o cristianismo era uma religião de gente ignorante e supersticiosa. Em resposta a esses ataques intelectuais surgiu um grupo de escritores e teólogos que ficaram conhecidos como os apologistas e os polemistas. Dentre eles podem ser citados Justino Mártir, Irineu de Lião, Tertuliano, Clemente de Alexandria e Orígenes, que produziram notáveis obras em defesa da fé cristã.

Em nosso tempo, também têm surgido grandes defensores da cosmovisão cristã, tais como Cornelius van Til, C. S. Lewis, Francis Schaeffer, R. C. Sproul, John Stott e outros, que têm utilizado não somente a Bíblia, mas a teologia, a filosofia e a própria ciência para debater com os proponentes do secularismo. Além deles, outros autores têm publicado obras mais populares acerca do assunto, apresentando argumentos convincentes em resposta às alegações anticristãs. Dois bons exemplos recentes são o livro de Lee Strobel, *Em Defesa da Fé* (www.editoravida.com.br), que possui um capítulo especialmente instrutivo sobre uma questão até hoje não aclarada pela ciência, ou seja, a origem da vida, e o livro de Phillip Johnson,

Ciência, Intolerância e Fé (www.ultimato.com.br), cujo subtítulo já diz muito: "A cunha da verdade: rompendo os fundamentos do naturalismo". É importante que você, universitário cristão, leia esses autores, familiarize-se com seus argumentos e reflita de maneira cuidadosa sobre a sua fé, a fim de que possa resistir à sedução dos argumentos divulgados nos meios acadêmicos.

Outra iniciativa importante que você deve tomar é aproximar-se de outros estudantes que compartilham as mesmas convicções. É muito difícil enfrentar sozinho as opiniões contrárias de um sistema ou de uma comunidade. Por isso, envolva-se com um grupo de colegas cristãos que se reúnam para conversar sobre esses temas, compartilhar experiências, apoiar-se mutuamente e cultivar a vida espiritual. Muitas universidades têm representantes da Aliança Bíblica Universitária (ABU) e de outras organizações cristãs idôneas que visam precisamente oferecer auxílio aos estudantes que se deparam com esses desafios. Não deixe também de participar de uma boa igreja, onde você possa encontrar comunhão genuína e alimento sólido para a sua vida com Deus.

Em conclusão, procure encarar de maneira construtiva os desafios com que está se defrontando. Veja-os não como incômodos, mas como oportunidades dadas por Deus para ter uma fé mais madura e consciente, para conhecer melhor as Escrituras, para inteirar-se das críticas ao cristianismo e de como responder a elas, para dar o seu testemunho diante dos seus professores e colegas, por palavras e ações. Saiba que você não está só nessa empreitada. Além de irmãos que intercedem por sua vida, você conta com a presença, a força e a sabedoria do Senhor. Muitos já passaram por isso e foram vitoriosos. Meu desejo sincero é que o mesmo aconteça com você. Deus o abençoe!

Alderi Souza de Matos